



## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

### Araneísmo

No ano de 2021 foram notificados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (Sinan Net), 14.831 notificações de acidentes causados por animais peçonhentos no Paraná, sendo que 7.326 casos foram de acidentes causados por aranhas. A Tabela 1 mostra o percentual de casos de acidentes causados por aranhas sem a informação sobre a zona de ocorrência do acidente.

A ausência de dados sobre a zona de ocorrência do acidente, se urbana, rural ou periurbana, dificulta a avaliação de áreas de risco e direcionamento de populações-alvo para o planejamento de medidas de prevenção e controle.

**Tabela 1. Acidentes causados por aranhas ocorridos segundo Regional de Saúde em 2021.**

Regional de Saúde	Ign/Branco	Urbana	Rural	Periurbana	Total	%Sem Zona de Ocorrência
RS 01	25	72	19	0	116	21,55
RS 02	121	1920	345	7	2393	5,06
RS 03	5	518	213	1	737	0,68
RS 04	0	219	167	5	391	0
RS 05	2	271	298	4	575	0,35
RS 06	6	141	158	1	306	1,96
RS 07	3	377	278	2	660	0,45
RS 08	3	154	238	5	400	0,75
RS 09	5	131	45	3	184	2,72
RS 10	2	160	217	1	380	0,53
RS 11	1	59	82	2	144	0,69
RS 12	0	29	21	0	50	0
RS 13	0	14	8	0	22	0
RS 14	1	16	8	1	26	3,85
RS 15	0	122	48	2	172	0
RS 16	2	30	27	0	59	3,39
RS 17	4	91	46	0	141	2,84
RS 18	1	30	54	2	87	1,15
RS 19	3	79	120	0	202	1,49
RS 20	2	50	41	1	94	2,13
RS 21	1	43	41	3	88	1,14
RS 22	5	34	58	2	99	5,05
Total	192	4560	2532	42	7326	2,62

Fonte: Sinan net DVVZI/CVIA/DAV/SESA

DBF: 05/08/2022



## Capacitações

### Peixes Peçonhentos

Nos dias 17 e 18 de Agosto de 2022, realizou-se a 5ª Oficina do I Evento Técnico Científico de Vigilância de Zoonoses e Animais Peçonhentos – **Peixes peçonhentos do Paraná**, conduzida pelo biólogo responsável dos animais peçonhentos da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI/ SESA), Emanuel Marques da Silva, pelo Engenheiro de Pesca Maurício Spagnolo Adames e pela Bióloga Caroline Henn, ambos da Divisão de Reservatório da Itaipu e contou com a participação dos técnicos das 22 Regionais de Saúde. O evento ocorreu em parceria com a ITAIPU Binacional e em colaboração com a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

### Aranhas

Nos dias 30, 31 de Agosto e 01 de Setembro de 2022, acontecerá a última oficina do I Evento Técnico Científico de Vigilância de Zoonoses e Animais Peçonhentos, 6ª Oficina – **Principais aranhas de interesse em saúde no Paraná – Araneomorfos**. Para a realização dessa oficina contaremos com a presença do Dr. Antonio Domingos Brescovit (Instituto Butantan) e o técnico Emanuel Marques da Silva (DVVZI/ SESA).



## BRUCELOSE

### BRUCELOSE – EXPOSIÇÃO EM AMBIENTE DE TRABALHO (FRIGORÍFICO)

Os animais reagentes para brucelose devem ser encaminhados para abate sanitário e cumprir uma série de normas, como: estar identificado como positivo para brucelose e ser abatido por último na linha de produção, além dos profissionais que atuam no frigorífico estarem cientes das condições, entre outras regras.

Porém, há um risco muito elevado no abate sanitário tanto quando há conhecimento dos animais positivos e mais elevado para os animais não identificados previamente. A manipulação do animal na linha de produção (abate, evisceração, corte), o ambiente propriamente dito (aerossolização), bem como o transporte representam potencial risco para os trabalhadores do frigorífico.

É comum que onde ocorra um caso positivo entre os trabalhadores de um frigorífico sempre tenham outros com sinais/sintomas mais brandos ou que tiveram um diagnóstico inespecífico ou tratamento sintomático sem diagnóstico para brucelose. É de responsabilidade da empresa realizar exames periódicos e de controle em seus colaboradores, bem como disponibilizar equipamentos de proteção individual (EPI's) para prevenir essas e outras possíveis contaminações.

Para os casos suspeitos de brucelose, é necessário encaminhar os trabalhadores sintomáticos para avaliação clínica e coleta de amostras para diagnóstico laboratorial. Também é



importante orientar os assintomáticos a procurar o serviço de saúde em caso de aparecimento futuro de sinais / sintomas compatíveis com brucelose. É de extrema importância a educação em saúde com todos os trabalhadores.

Após avaliação clínica e exames laboratoriais dos trabalhadores sintomáticos, quando positivo, é necessário iniciar o tratamento e acompanhar o paciente até um ano após o diagnóstico, conforme estabelecido no protocolo estadual.

É importante também notificar individualmente e em caso de dois ou mais trabalhadores acometidos, notificar como surto.

Em caso de acidente com perfurocortante em ambiente de trabalho (frigorífico) com animal comprovadamente positivo, encaminhado para abate sanitário como reagente para brucelose, é necessário iniciar imediatamente a profilaxia pós-exposição de acordo com as mesmas indicações de acidente vacinal (pág 49 protocolo estadual).

Ressalta-se a importância de observar fluxo de atendimento e condutas em saúde do trabalhador conforme consta no Protocolo Estadual de Brucelose (pág 43 e anexo 3: pág 68)



Para saber mais:

Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância em Saúde para Brucelose Humana no Estado do Paraná, disponível em:

[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/protocolobrucelose2018.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/protocolobrucelose2018.pdf)

Mais informações relacionados a brucelose animal:

<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Brucelose-e-Tuberculose-Programa-Estadual-de-Controle-e-Eradicacao>



Boletim epidemiológico mensal ADAPAR (julho 2022)

[https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-08/informe\\_mensal\\_jul\\_2022.pdf](https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/documento/2022-08/informe_mensal_jul_2022.pdf)



## CISTICERCOSE

A cisticercose humana é causada pela larva da *Taenia solium*, a infecção acontece por ingestão da água ou alimentos contaminados pelos ovos do verme, apresentando período de incubação após a infecção de 15 dias a anos. Desenvolve-se por diversas formas: **Graves** (Neurocisticercose), **Disseminada** (Vísceras, pele e músculos), **Oftalmocisticercose** (Olhos e órbitas) e **Mista** (com mais de uma forma).

É uma doença de **notificação de interesse estadual** e deverá ser notificada somente para casos recentes, ou seja, nos casos que a larva esteja viva e não calcificada (CID B69.9) (Resolução nº300/2018). A notificação para os casos de cisticercose é de grande importância para o mapeamento das áreas afetadas, identificando e determinando medidas de prevenção e controle.

Entretanto se observa um baixo número ou ausência de notificação para esse agravo, de acordo com a série histórica de 2011 à 2021 de casos confirmados nas Regionais de Saúde, conforme segue no Gráfico 1, sugerindo haver subnotificação podendo não refletir a real situação deste agravo no estado do Paraná.

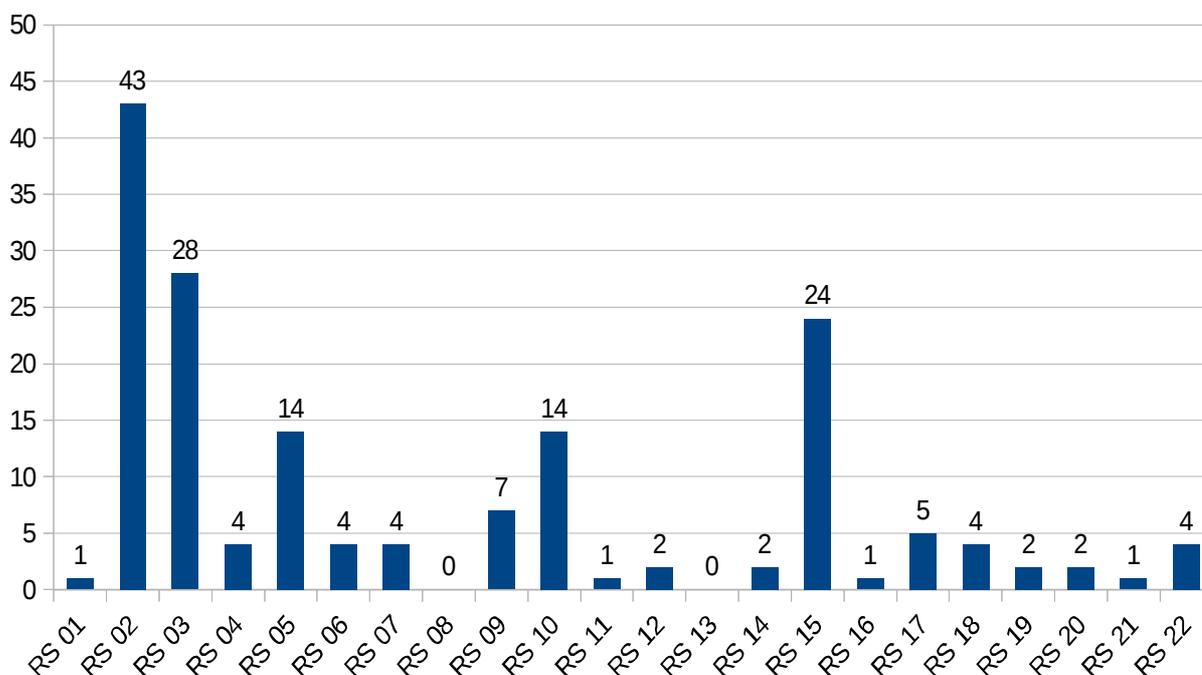


Gráfico 1: Casos confirmados de Cisticercose na Regionais de Saúde (RS), no período de 2011 à 2021. Fonte: Sinan Net 22/08/2022.



Sendo assim, se faz necessário sensibilizar e trazer o entendimento da importância da notificação nos casos de cisticercose recente nos municípios (SMS) e Regionais de Saúde. Lembrando também que para a vigilância epidemiológica deve-se manter permanente articulação entre vigilância sanitária do setor de saúde e das secretarias de agricultura, visando adoção de medidas sanitárias preventivas.

**Observação:** O roteiro de investigação deverá ser encaminhado da SMS para a Regional de Saúde que posteriormente deverá encaminhar para a Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI) via e-mail: [cisticercose@sesa.pr.gov.br](mailto:cisticercose@sesa.pr.gov.br)

Mais informações:

<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Teniose-e-Cisticercose>

[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/resolucao300.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/resolucao300.pdf)



## HANTAVIROSE

Nos dias 06 e 07/07/2022 realizou-se a 2ª oficina do I Evento Técnico Científico de Vigilância de Zoonoses e Animais Peçonhentos – **Identificação de Roedores relacionados a Hantavirose no Paraná**. A oficina foi conduzida pela responsável técnica da Hantavirose e Leptospirose da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI/ SESA), Enfª. Silmara A. F. Carvalho, que abordou assuntos relacionados a vigilância epidemiológica de Hantavirose no estado. Também participou da oficina o Dr. Bernardo Rodrigues Teixeira pesquisador da Fiocruz/ RJ, que apresentou temas relacionados com a ecoepidemiologia e distribuição dos roedores, além de discorrer sobre o trabalho de campo realizado em parceria com a SESA (DVVZI). Para a realização da oficina, a DVVZI contou com o apoio da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) que nos apresentou a coleção de Mastofauna.

Segue registro fotográfico do evento.



# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO **ZOONOSES E INTOXICAÇÕES**



●●●○  
REDMI NOTE 10 PRO | LEAN FRANCO

07/07/2022 11:52



## INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS



Nos meses de março, maio e junho de 2022 aconteceram 5 capacitações relacionadas às ações do Plano Estadual de Vigilância e Atenção de Populações Expostas a Agrotóxicos (PEVASPEA) para 14 Regionais de Saúde: 2.<sup>a</sup>, 10.<sup>a</sup>, 11.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup>, 13.<sup>a</sup>, 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup>, 16.<sup>a</sup>, 17.<sup>a</sup>, 18.<sup>a</sup>, 19.<sup>a</sup>, 20.<sup>a</sup>, 21.<sup>a</sup> e 22.<sup>a</sup>. Foram 128 municípios participantes, sendo 29 municípios silenciosos em notificações de intoxicações por agrotóxicos.

O modelo da capacitação foi híbrido, sendo conduzida pelos técnicos da atenção primária, vigilância sanitária, vigilância ambiental e saúde do trabalhador, integrantes do GT Agrotóxico Estadual, sendo que alguns se deslocaram até as regionais sede em evento presencial e outros participaram on-line.

Ao todo foram capacitados 500 técnicos, entre representantes dos municípios e das Regionais de Saúde.

A programação incluiu temas do PEVASPEA 2020-2023: notificações das intoxicações por agrotóxicos; intoxicações crônicas; linha guia de atenção a saúde das intoxicações por agrotóxicos; agrotóxicos na água de consumo humano e nos alimentos; ações de vigilância em saúde.

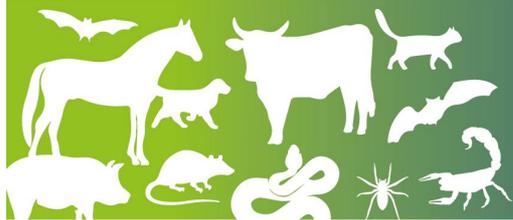
Neste contexto, a ação 3 do PEVASPEA “Vigilância das Intoxicações exógenas por agrotóxicos” foi contemplada para melhoria das notificações e investigações e ações de prevenção e controle.

Há ainda, 4 capacitações previstas até o final do ano de 2022 que abrangerá as regionais e municípios silenciosos que ainda faltam contemplar com esta proposta de capacitação.

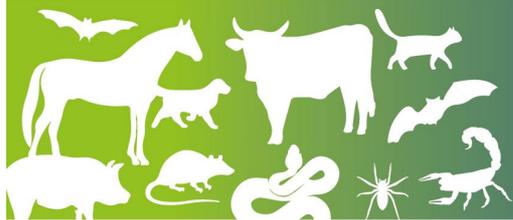
Mais informações sobre intoxicação por agrotóxicos:

<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-Aguda-por-Agrotoxicos>

<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-e-agrotoxicos-Pevaspea>



A) Capacitação 10RS – 02/06/2022; B) Capacitação 13RS – 21/06/2022; C) Capacitação 15RS – 23/06/2022; D) Capacitação 17RS – 31/05/2022; E) Capacitação 2RS – 22/03/2022.



## RAIVA

Nos dias 02, 03 e 04/08/2022 realizou-se a 4ª oficina do I Evento Técnico Científico de Vigilância de Zoonoses e Animais Peçonhentos – **Identificação de Morcegos relacionado a vigilância da Raiva no Paraná**, com o objetivo de capacitar os técnicos das 22 Regionais de Saúde. A oficina foi conduzida pela Msc. Bióloga Adriana Ruckert da Rosa que atua no Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo/ SP, que trouxe informações sobre a ecologia, morfologia e taxonomia de quirópteros, e pela servidora Enfª Tatiane C. B. Dombroski que atuou por 5 anos no programa estadual da Raiva (DVVZI/ CVIA/ SESA) e apresentou informações sobre o panorama da Raiva no estado focando na vigilância epidemiológica da raiva no Paraná com dados e discussões sobre o assunto.

A oficina contou com a colaboração do LACEN na disponibilização dos morcegos para o conteúdo prático de taxonomia animal, o que proporcionou a capacitação prática de identificação das espécies de morcegos aos alunos. A divisão também teve o apoio da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) que disponibilizou laboratório e equipamentos para as atividades teóricas e práticas.

